### Alerta de saúde

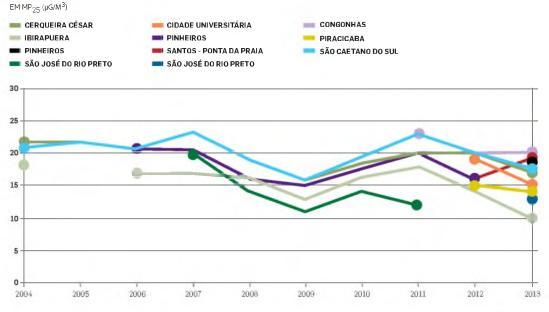
# POLUIÇÃO EM SP É 2 VEZES PIOR DO QUE O ACEITÁVEL

Dado da OMS sai no mesmo dia em que Cetesb aponta melhoras em índices

## **FUMAÇA**

◆ Concentração do material particulado fino (MP<sub>2,5</sub>), que é emitido na fumaça de carros e indústria e é o conjunto mais prejudicial à saúde, estabilizou nos últimos anos na Região Metropolitana de São Paulo, na Baixada Santista e no interior

#### Evolução das concentrações médias anuais



FONTE: COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SAO PAULO (CETESB)

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

#### Jamil Chade

CORRESPONDENTE / GENEBRA

o mesmo dia em que São Paulo divulgou que alguns indicadores de qualidade do ar vêm apresentando melhoras (veja quadro), a Organização Mundial de Saúde (OMS) alertou que os índices de poluição na capital são duas vezes superiores ao teto aceitável. Os dados fazem parte de um levantamento que analisa a situação de 1,6 mil cidades.

O levantamento se concentra na avaliação do material particulado fino (MP 2,5), com o maior potencial de afetar diretamente os pulmões. Para a entidade, uma cidade apenas pode considerar que tem ar limpo se apresenta uma média de no má-

ximo 10 microgramas de MP 2,5 por metro cúbico. Qualquer valor maior significa risco para a saúde. A OMS apontou para São Paulo a taxa de 19 microgramas em 2012, quase duas vezes o limite.

A Cetesb divulgou ontem relatório referente a 2013 no qual afirma que houve uma leve queda nas médias anuais do MP 2,5, em relação ao ano anterior. O relatório não traz um valor único para a capital, mas as médias por ponto de coleta de amostras.

A Cidade Universitária foi a que teve os menores índices de São Paulo, com média anual de 15 microgramas de MP 2,5 por metro cúbico. Já Pinheiros registrou uma taxa de 18; Congonhas, de 20; Parelheiros, de 22; e a Marginal do Tietê, na altura da Ponte dos Remédios, de 27.

Plano de redução. Carlos Komatsu, gerente do departamento de Qualidade Ambiental da Cetesb, reconheceu que a cidade está ainda bem longe de atingir os padrões recomendados pela OMS. Um plano de redução da poluição está previsto para ser elaborado até o meio do ano, com adoção em três anos. Inicialmente, serão colocadas três metas intermediárias, ainda inferiores ao recomendado pela OMS. Só depois de atingi-las vai tentarse baixar ao nível ideal.

De acordo com a Cetesb, as concentrações de dióxido de enxofre e monóxido de carbono na Região Metropolitana ficaram entre os mais baixos da década. / COLABOROU G.G.